

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - CLARO, Heloísa Garcia; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; RIBEIRO, Anna Paula Rocha; FERNANDES, Caty Cilene; CRUZ, Alexandre Silva; SANTOS, Eva Geslaine Medina dos. Perfil e padrão de uso de crack de crianças e adolescentes em situação de rua: uma revisão integrativa. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., v. 10 (1), p. 35-41, jan./abr. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave - Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para reunir informações sobre o perfil e padrão de uso de crack de crianças e adolescentes em situação de rua. Foram selecionados 19 artigos em bases internacionais, publicados entre os anos 2000 e 2010. Encontrou-se que o uso é de padrão prejudicial, frequente, principalmente em famílias disfuncionais, em fragilidade social, em contextos de violência e exclusão, utilizando-se múltiplas drogas e sofrendo agravos, destacando-se doenças sexualmente transmissíveis, lesões associadas à violência, problemas respiratórios e cardiovasculares, além de implicações psicossociais. Esse quadro demanda ações intersetoriais, ainda escassas na realidade internacional, nas áreas de educação, saúde, segurança e assistência, para a implementação de estratégias de prevenção e tratamento do uso de crack e complicações.

Palavras-Chave: adolescente; cocaína crack; criança; menores de rua.

3) Objetivo do estudo - objetivou-se realizar revisão integrativa da literatura nacional e internacional acerca do perfil e padrão de uso de crack por crianças e adolescentes em situação de rua.

4) Tipo de pesquisa – revisão bibliográfica.

5) Período da pesquisa - 2000-2010.

6) Forma de coleta de dados - revisão da literatura realizada em 6 etapas: definição do tema e questão norteadora; busca bibliográfica; categorização; avaliação dos estudos; síntese do conhecimento, interpretação e discussão.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - não informado.

8) Resultados / dados produzidos - Encontrou-se que o uso é de padrão prejudicial, frequente, principalmente em famílias disfuncionais, em fragilidade social, em contextos de violência e exclusão, utilizando-se múltiplas drogas e sofrendo agravos, destacando-se doenças sexualmente transmissíveis, lesões associadas à violência, problemas respiratórios e cardiovasculares, além de implicações psicossociais. Por meio da análise dos artigos, percebe-se que esse consumo ainda predomina, na atualidade, em classes sociais mais baixas, porém, nos últimos dez anos, indivíduos de classes sociais mais elevadas têm iniciado progressivamente o uso dessa droga, provocando maior preocupação da sociedade acerca desse tema. Os usuários de crack, em sua maioria, fazem uso de múltiplas drogas, com início precoce das substâncias psicoativas ilícitas. Indivíduos com histórico familiar de dependência ou abuso de drogas (em especial o álcool) apresentam maior tendência ao consumo de crack. Entretanto, em estudo que se utilizaram métodos estatísticos para associar variáveis ao consumo de crack, curiosamente encontrou-se que indivíduos que possuíam familiares com problemas associados ao uso de crack eram menos propensos a utilizar essa substância, uma vez que experienciaram graves consequências decorrentes desse uso. Quanto ao padrão de uso, a maior parte dos indivíduos utiliza a droga diariamente, em quantidades suficientes para considerá-los usuários “pesados” de crack. Encontrou-se, também, que o padrão de uso de crack em indivíduos fora de qualquer tipo de tratamento é maior do que em indivíduos em tratamento (não importando a metodologia empregada para tanto). Todos eles estavam conscientes de que o uso de droga era prejudicial, seja fisicamente, ou em relação ao seu comportamento. Para muitos, entretanto, o uso de droga continuava a ter papel importante na condição de tentar e conseguir viver nas ruas. Esses indivíduos fazem também uso de drogas injetáveis, contribuindo para a transmissão de diversas patologias. É presente também o relato de ocorrência de gravidez não planejada, decorrente de relações sexuais desprotegidas. Como dito anteriormente, o uso de crack é relatado pela literatura como predominante em situações de empobrecimento social, entre indivíduos em situação de diversos riscos psicossociais, estando amplamente presente em contextos de moradia precária ou desabrigo. Considerando esse contexto, encontraram-se citações acerca de organizações não governamentais que assistem esses indivíduos de alguma maneira, sendo essas importantes fontes de apoio social para eles. Muitas vezes, os indivíduos iniciam o uso de crack como uma forma de ritual de iniciação nos grupos. Sem esse uso, os indivíduos frequentemente (principalmente as crianças e adolescentes) não são aceitos nos grupos, que são importantes para facilitar a sua sobrevivência no ambiente das ruas. Em artigos nacionais e internacionais encontra-se referência de acúmulo de locais de compra e uso de crack nas regiões centrais das grandes cidades, locais esses com grande número de população em situação de rua. A totalidade dos artigos fez referência a vínculos familiares e sociais altamente empobrecidos. Como fonte de financiamento para o uso, encontrou-se, em especial, referências a atividades ilícitas, como pequenos roubos e furtos, prostituição e também participação em atividades relacionadas ao tráfico de drogas. No âmbito da exploração sexual infantil, as drogas são mencionadas no processo de iniciação das meninas na prostituição, como auxílio e forma de redução (ou adequação) do risco a valores aceitáveis com relação à sua situação de opressão e sofrimento. Esses indivíduos executam também atividades informais, como vendedores ambulantes, guardadores de carros, “flanelinhas”, pedintes. Há forte referência ao abandono das atividades escolares, contribuindo para a baixa escolaridade dessa população. Há relato de “trocas” por drogas ou

alimentos envolvendo favores sexuais. A situação de saúde desses indivíduos é agravada, sobretudo, em decorrência de sexo desprotegido e violência, resultando em número alto de contaminações por doenças sexualmente transmissíveis. Em um recente levantamento, parece nítido o aumento do uso dessa substância, em todo o Brasil, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro. Os estudos apresentam referências a comorbidades psiquiátricas diagnosticadas em indivíduos usuários de crack e múltiplas drogas, destacando-se o relato de tentativas de suicídio, sobretudo entre as usuárias de crack do sexo feminino. Ocorre também a associação de patologias do trato circulatório e respiratório, decorrentes do uso dessas substâncias. A procura por instituições de saúde por parte dos indivíduos estudados nesses artigos limita-se, principalmente, a intervenções pontuais em salas de emergência com o objetivo de desintoxicação. Não foram encontradas referências de ações ou intervenções de atenção primária com essa população nos artigos pesquisados.

9) Recomendações - Esse quadro demanda ações intersetoriais, ainda escassas na realidade internacional, nas áreas de educação, saúde, segurança e assistência, para a implementação de estratégias de prevenção e tratamento do uso de crack e complicações. Para lidar com esse problema, é necessário o envolvimento dos diversos setores da sociedade, de modo a organizar uma rede de atenção ao usuário de crack, ou seja, uma rede de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. Essa rede deve ser capaz de incluir desde a atenção primária, para evitar o uso experimental da droga, até a desintoxicação dos usuários. Devem estar envolvidos nessas ações principalmente os setores de assistência social, educação, saúde e segurança, para garantir a plena reabilitação dos indivíduos que sofrem as consequências do consumo de drogas.

10) Observações e destaques - Os estudos que foram realizados até o início da década de 80, do século passado, não relatavam consumo alarmante de drogas entre crianças e adolescentes. No entanto, levantamentos realizados a partir de 1987 têm documentado tendência ao crescimento do consumo de diversas classes de drogas por essa população. Apresenta dados qualitativos de outros pesquisadores.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.